



sessões do
MAGNÁRIO

VOL. 22 | N. 37 | 2017 | <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3710.2017.1>



CURTA NOSSA
PÁGINA

**A Comunicação Móvel e
Ubíqua do Instagram**

Eduardo Campos Pellanda e Melissa Streck

P. 10

**O choque do real em
*Azul é a cor mais quente***

Otacílio Amaral Filho, Sérgio do Espírito Santo Ferreira Júnior e
Tarcízio Macedo

P. 20

**A luta de classes em *Que
Horas ela Volta?***

Mayara Luma Assmar Correia Maia Lobato

P. 48

Apresentação

André Pase 

Em tempos difíceis, de orçamentos revistos e constantes questionamentos sobre os limites e razões da expressão, entender o imaginário é observado como irrelevante diante de outros problemas que afligem o país atualmente. Ledo engano, pois urge entender a comunicação, ato que revela motivações e intenções responsáveis pela nossa expressão.

Mesmo que novos obstáculos e percalços apareçam no curso da pesquisa – com a recombinação de tecnologias, processos e ideias –, a produção intelectual orienta nossos rumos atuais e futuros, permite avançar cientificamente. Diante de nuvens e timelines de ideias fluidas e muitas vezes sem as devidas ponderações, o conhecimento produzido academicamente é a lente que amplia e revela significados de maneira sólida.

Esta edição apresenta uma rica produção sobre o cinema, nobre arte que coloca camadas de significado em produções ficcionais e documentários. Isto é

observado também em questões estéticas e técnicas, pois compreender os meandros das diversas plataformas usadas permite experimentar e encontrar o público. Este plano longo começa através do destaque de pontos importantes de *Azul é a Cor Mais Quente*, uma obra derivada de uma expressão gráfica e que permite entender os diversos fluxos comunicacionais de hoje. Além disso, o *western* contemporâneo *Django Livre* recebe destaque, através de um olhar calcado nas ideias clássicas de André Bazin.

O cenário brasileiro também é pesquisado. O contexto sócio-histórico que forma a base da narrativa de *Que Horas ela Volta?*, uma marcante discussão sobre a luta de classes dentro dos lares do país, está ao lado da experimentação de *Acidente*. Em tempos difíceis, a arte abre espaço para temas difíceis.

Além destes temas, o constante debate sobre a mobilidade presente nas edições passadas segue com

duas importantes discussões. As telas pequenas retêm expressões e atenções, sobretudo através do tom pessoal da comunicação utilizada através deste aparelho.

A edição conta ainda com uma discussão relevante sobre as metodologias de pesquisa no telejornalismo. Resultado de diversos projetos e do debate intenso entre as pesquisadoras, este panorama irá contribuir para vindouros trabalhos.

Como sempre, a equipe da Sessões agradece todos os pareceristas pelo minucioso trabalho de análise realizado a cada edição, com avaliações que contribuem para os trabalhos dos autores.

Boa leitura!